

AValiação DA INTELIGêNCIA INFANTIL PELO MODELO CHC

Solange Wechsler¹

O objetivo desta mesa será o de discutir as propostas para avaliação da inteligência segundo o modelo mais aceito internacionalmente para esta finalidade, que é o de Carroll-Catell e Horn, também conhecido como CHC. Neste sentido, serão apresentadas as pesquisas brasileiras que visam a adaptação da bateria Woodcock-Johnson III para a nossa realidade, considerando que esta bateria é a que melhor atende ao modelo C-H-C. Pretende-se assim demonstrar que é possível mensurar, de maneira válida e confiável, as diferentes habilidades cognitivas de crianças brasileiras, utilizando modelos teóricos mais abrangentes.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COGNITIVAS EM CRIANÇAS E JOVENS

Solange Muglia Wechsler

Atualmente, o modelo considerado como sendo mais completo para avaliar a inteligência é uma síntese das propostas de Carroll, Catell e Horn, sendo conhecido como C-H-C. A única bateria de testes psicológicos que avalia a inteligência segundo este modelo é a Woodcock-Johnson III, que foi validada e padronizada para a população norte-americana. Devido a este fato, temos dirigido nossos estudos para investigar a validade desta bateria para a nossa realidade. Elaboramos dois estudos para verificar a validade de construto desta bateria, sendo o primeiro destinado a avaliar as mudanças desenvolvimentais cognitivas de crianças e jovens nesta bateria, e o segundo para verificar a relação do desempenho na mesma com outro teste já validado no país para avaliar a inteligência infantil. A amostra do primeiro estudo foi composta por 375 participantes (220F, 155 M) e a do segundo estudo foi composta por 64 crianças (36F, 28 M), nas faixas etárias de 7 aos 18 anos de idade, oriundos de cidades do interior de SP. Os instrumentos utilizados foram os 8 sub-testes que compõem a edição padrão da Bateria de Habilidades Cognitivas Woodcock-Johnson III (WJ-III) e o Desenho da Figura Humana-DFH III. Os testes foram aplicados de forma individual, em duas sessões. Os resultados apontaram que existiam efeitos significativos por faixa etária em todos os sub-testes da WJ III. Correlações significativas foram observadas entre o DFH-III e a WJ-III nas habilidades viso-espacial, inteligência fluida e rapidez de processamento. Concluindo, pode-se verificar a validade da WJ-III para a nossa realidade na medida em que consegue identificar mudanças cognitivas desenvolvimentais para as nossas crianças e jovens. Estudos com maiores amostras, providas de diferentes locais do país, ainda são necessários para uma investigação mais profunda da validade desta bateria como também a análise da dificuldade dos seus itens para diferentes idades. Tais pesquisas já estão em andamento visando oferecer um instrumento mais completo para avaliar a inteligência infantil, validado e padronizado para a nossa realidade.

¹ Coordenadora. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. wechsler@lexxa.com.br.

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS DE EXECUÇÃO COM A BATERIA WOODCOCK- JOHNSON III

Vera Lúcia Trindade Gomes²

Este estudo teve como objetivo validar três provas da Bateria Woodcock Johnson III para a população brasileira apontadas pelos autores como relacionadas à função cognitiva de execução , Esta função é responsável por um grupo de habilidades diretamente interligadas e responsáveis pelo processamento final na resolução de problemas, culminância da atividade cognitiva superior. As provas foram: Cancelamento de Pares, Planejamento e Formação de Conceitos. A amostra foi composta por alunos e alunas do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com idades entre sete e doze anos.. As provas foram aplicadas individualmente e avaliadas na sua estrutura pela Análise Fatorial. A validade empírica das provas foi estabelecida pela análise dos componentes principais (PC) e pela análise de hipótese por idade. Os resultados demonstraram existência de três fatores definidos em cada prova explicando aproximadamente 80% de variância. O teste Cancelamento de Pares demonstrou também validade em termos da hipótese por idade. Sua qualidade também foi demonstrada pois seus resultados distribuíram-se normalmente na população de crianças. Os componentes do teste Planejamento mostraram-se razoavelmente bem estruturados com seus itens tendo boas cargas fatoriais demonstrando validade de construto. No teste Formação de Conceitos seus três componentes mostraram-se altamente estruturados pois os itens possuem elevada carga fatorial em seus respectivos componentes demonstrando boa validade de construto. A prova também se mostrou válida em termos da hipótese por idade isto é, os construtos envolvidos devem aumentar sistematicamente com a idade dos sujeitos. Os resultados obtidos representam avanços significativos na avaliação cognitiva de alunos com problemas de dificuldades na aprendizagem escolar tão comuns nas fases iniciais da vida escolar. Concluindo, as provas da função executiva da Bateria Woodcock-Johnson III demonstraram ser válidas para o Brasil.

MODELO DAS CAPACIDADES COGNITIVAS DE CATTELL-HORN-CARROLL: FUNDAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS

Patrícia Waltz Schelini³

Ao optar por elaborar instrumentos destinados à avaliação psicológica é necessário delinear todas as etapas de construção de um teste, entre elas: a definição da teoria que irá fundamentar a construção do instrumento; a determinação das características para as quais haverá a tentativa de representação em forma de itens de testes; a apresentação da teoria no que diz respeito aos construtos para os quais serão desenvolvidos instrumentos de medida e a operacionalização destes construtos em itens. No que se refere à construção de um instrumento para a avaliação da inteligência infantil, ou mais especificamente, à construção da Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil, o modelo teórico utilizado foi o Modelo das Capacidades Cognitivas de Cattell-Horn-Carroll. Este modelo é uma integração, empiricamente avaliada, das concepções desenvolvidas por Raymond Cattell, John Horn e John Carroll, constituindo-se no pólo teórico da Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil, pois, dentre os vários modelos estudados, pareceu ser o melhor para originar instrumentos

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³ Universidade Federal de São Carlos

de avaliação. Isto porque se apresentou como o que, provavelmente, mais diferenciava e elucidava as diversas capacidades que representam a inteligência. Afinal, o Modelo das Capacidades Cognitivas de Cattell-Horn-Carroll, decompõe conceitos clássicos, como a capacidade verbal, nos seus elementos mais básicos, como o desenvolvimento da linguagem, o conhecimento léxico, a capacidade de informação geral, a capacidade de comunicação e a sensibilidade gramatical. Isto facilita o delineamento daquilo que deverá ser avaliado e, conseqüentemente, permite uma compreensão mais precisa das informações dos resultados dos testes. Neste sentido, a escolha do Modelo Cattell-Horn-Carroll não poderia ser justificada pelo julgamento de que suas concepções proporcionam a melhor compreensão da inteligência, até porque o debate sobre a definição da inteligência foi iniciado há dezenas de anos, sem que fosse possível estabelecer um conceito definitivo ou mesmo superior aos outros. Por estar fundamentado em um modelo teórico que compreende a inteligência como sendo formada por várias capacidades ou dimensões, optou-se por denominar o conjunto de instrumentos elaborados de Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil. Definida a teoria que fundamentaria a elaboração dos testes, foi necessário determinar quais seriam as capacidades investigadas. As capacidades específicas relacionadas à Inteligência Cristalizada, Inteligência Fluida, Conhecimento Quantitativo, Memória a Curto Prazo, Armazenamento e Recuperação Associativa a Longo Prazo e Velocidade de Processamento Cognitivo foram escolhidas, dentre as demais citadas no Modelo, porque parecem ser as mais relacionadas às exigências escolares, especialmente no que diz respeito às realizações associadas à leitura e à matemática. Assim, a Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil, formada por nove testes destinados à avaliação intelectual de crianças entre sete e 12 anos, provavelmente, poderá colaborar nos trabalhos de prevenção e intervenção de dificuldades escolares, alguns dos principais objetivos dos instrumentos de avaliação intelectual. Estudos de validação já foram feitos em relação à Bateria que, atualmente, encontra-se em processo de normatização.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE BATERIA DE TESTE NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Alexandra Ayach Anache⁴
Aracy Mendes de Souza

Este estudo pretende apresentar o processo de construção e validação da Bateria de Woodcock-Johnson III e o modelo C-H-C (Cattell-Horn-Carroll) na região Centro-Oeste. Trata-se de um sub-projeto vinculado a uma pesquisa nacional liderada pelo Laboratório de Avaliação Psicológica da PUC-Campinas na qual prevê a participação de professores colaboradores de disciplinas relacionadas com as técnicas de Avaliação Psicológica e de 21 acadêmicos do curso de Psicologia do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A Bateria citada foi aplicada em 44 estudantes na faixa etária de 7 a 17 anos e 11 meses, sendo 22 do sexo masculino e 22 do sexo feminino. Metade da população eleita para pesquisa é de escola da rede estadual e municipal de ensino e a outra metade é de escola da rede privada de ensino. Os testes aplicados foram analisados considerando as diferenças regionais, o grau de dificuldade para aplicação e compreensão dos instrumentos para cada faixa etária envolvida. Registre-se que a validação da Bateria de Woodcock-Johnson III segue o modelo da análise fatorial do tipo exploratória e confirmatória.

⁴ Departamento de Ciências Humanas - UFMS